

Métodos Agrotécnicos para Prevenção e Controle da Broca Preta (*Capnodis tenebrionis* L.)

Автор(и): гл. ас. д-р Мария Христозова, Институт по овощарство – Пловдив, Селскостопанска академия, София; главен експерт Даниела Ангелова, Институт по овощарство – Пловдив, Селскостопанска академия, София; доц.д-р Мариета Нешева, Институт по овощарство – Пловдив, ССА; гл.експерт Лейда Тодорова, Институт по овощарство – Пловдив, ССА

Дата: 12.03.2026 *Брой:* 3/2026



Resumo

O controle de pragas em culturas agrícolas envolve um conjunto de medidas que limitam a densidade das pragas e melhoram a condição fitossanitária das plantas, levando a um aumento na quantidade e qualidade da produção.

O broca-das-frutíferas de cabeça chata (**Capnodis tenebrionis**) é uma das principais pragas em fruticultura, responsável pela destruição de milhares de decares de pomares ao longo dos anos.

O controle contra esta praga é extremamente difícil devido à resistência dos adultos aos inseticidas e ao modo de vida oculto das larvas. A solução deste problema requer a aplicação de uma série de medidas agrotécnicas, bem como o uso de produtos químicos e biológicos de proteção de plantas.



Fotos 1 e 2. Material de plantio em cultivo em contêineres

Uma das principais formas de disseminação do broca-das-frutíferas de cabeça chata é através do material de plantio. As larvas perfuram a área do colo da raiz ou as raízes e muitas vezes passam despercebidas. Ao estabelecer novos pomares, deve-se utilizar material de plantio saudável, livre de doenças e pragas (Fig. 1 e 2).

Em pomares onde as árvores secaram devido ao ataque da praga, elas devem ser arrancadas e destruídas. Ao replantar com novas árvores, devem ser feitas novas covas para colocar as mudas. Sob nenhuma circunstância é aconselhável utilizar as antigas covas das árvores arrancadas, pois parte do sistema radicular permanece no solo e frequentemente há larvas do broca-das-frutíferas de cabeça chata nelas.



Fotos 3 e 4. Espécies hospedeiras silvestres

Áreas e plantações abandonadas são uma fonte de doenças e pragas, pois nenhuma proteção de plantas é realizada lá. Adultos do broca-das-frutíferas de cabeça chata frequentemente se deslocam de áreas não tratadas para áreas tratadas, alimentam-se e depositam ovos nelas, causando posteriormente sérios danos. Ao estabelecer novos pomares, é necessário escolher áreas onde não existam pomares frutíferas abandonados nas proximidades. A presença de arbustos espinhosos, pereira-brava e outras plantas hospedeiras silvestres não deve ser permitida perto de pomares frutíferas, pois são hospedeiros intermediários do broca-das-frutíferas de cabeça chata (Fig. 3 e 4).

Os primeiros sinais da presença de adultos do broca-das-frutíferas de cabeça chata são pecíolos foliares roídos, folhas caídas ao redor da árvore e ramos de um ano desfolhados. Ao detectar os primeiros adultos no pomar, recomenda-se coletá-los mecanicamente.

Outro sinal da presença da praga no pomar são árvores secas atacadas por escolitídeos (Fig. 5 e 6). Em nossos estudos, verificou-se que o sistema radicular dessas árvores contém larvas do broca-das-frutíferas de cabeça chata. Os escolitídeos atacam árvores que estão se desenvolvendo mal e sofrendo com falta de umidade, exatamente o tipo de árvores atacadas pelo broca-das-frutíferas de cabeça chata.



Fotos 5 e 6. Danos causados por escolítídeos

Em nossa pesquisa realizada, foi estabelecido que a praga primária no pomar é o broca-das-frutíferas de cabeça chata, e os escolítídeos são secundários. Como os danos do broca permanecem ocultos e despercebidos, o controle é direcionado contra os escolítídeos, mas as medidas contra eles não têm efeito sobre o broca-das-frutíferas de cabeça chata. A poda e remoção de galhos danificados por escolítídeos é insuficiente. Tais árvores devem ser removidas junto com o sistema radicular e destruídas.

O cultivo do solo ao redor do tronco da árvore com um cultivador de hastes defletoras (Fig. 7 e 8) é uma medida fundamental para limitar a densidade da praga. O afrouxamento do solo perturba as condições normais para a postura de ovos pelas fêmeas. Além disso, se já houver ovos depositados ou larvas recém-eclodidas, a cultivação traz algumas delas para a camada superficial do solo, onde na maioria das vezes secam ou são comidas por predadores e aves. Esta medida limita não apenas a densidade do broca, mas também a de muitas outras pragas em fruticultura (Baspinar et al., 2017).



Fotos 7 e 8. Cultivo do solo com um cultivador de hastes defletoras

A irrigação é um elemento importante no cultivo de qualquer frutífera. O broca-das-frutíferas de cabeça chata é uma espécie termofílica que prefere um clima seco e quente. Foi estabelecido que em pomares onde não há sistema de irrigação instalado e as árvores não são regadas, o ataque da praga é significativamente maior. As fêmeas preferem depositar seus ovos em solos secos, e as larvas recém-eclodidas se movem mais facilmente e rapidamente para as raízes das árvores (Malagón et al., 1990). Em pomares com sistemas de irrigação instalados e rega regular, o ataque é mais fraco, pois um grande número de ovos depositados em solo úmido não eclodem. Além disso, o movimento das larvas recém-eclodidas em direção às raízes é dificultado.

Devido à resistência dos besouros adultos aos agentes químicos utilizados e ao modo de vida oculto das larvas, controlar a praga é extremamente difícil. A aplicação de um conjunto de medidas, cada uma das quais leva a uma limitação da densidade do broca-das-frutíferas de cabeça chata, é essencial para reduzir os danos e preservar os pomares frutíferas.

Referências:

1. Malagón, J., Garrido, A., Del-Busto, T., & Castaner, M. (1990). *Influencia de algunos factores abioticos en la oviposicion de Capnodis tenebrionis (L.) Coleoptera, Buprestidae. Investigación*

agraria. Producción y protección vegetales, 5(3), 441-446.

2. Baspinar, H., Doll, D., & Rijal, J. (2017). 12 Pest Management in Organic Almond. Handbook of Pest Management in Organic Farming, 328.

3. Berville, P. (1948). The wood-boring beetle problem in Provence.

** O artigo é parte do seminário: "Ciência e Prática na Proteção de Plantas", realizado em 19.02.2026 na Feira Internacional Agrícola AGRA 2026*